

# EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO: TEMAS EMERGENTES NA LITERATURA BRASILEIRA

Luíza Melo Fernandes Moreira

Lilian Maria Moreira Lopes

Ana Cláudia Azevedo

**Resumo** - Este estudo buscou desenvolver uma revisão sistemática da literatura nacional sobre o empreendedorismo universitário nos últimos 5 anos. A coleta de dados foi realizada na base *Web of Science*, e como resultados foram identificados os 12 artigos incluídos nesta revisão. Esses artigos foram analisados e classificados em três categorias, sendo elas o empreendedorismo estudantil, interação universidade-empresa e geração e manutenção de *spin-off*. Os resultados destacam a importância do empreendedorismo acadêmico como uma área de estudo emergente e de alta relevância para o desenvolvimento econômico e social. Através dessa pesquisa, busca-se contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, fornecendo *insights* sobre as temáticas emergentes e suas inter-relações. A compreensão desses temas e suas abordagens podem promover o desenvolvimento de práticas mais efetivas, estimulando o empreendedorismo universitário e impulsionando a inovação.

**Palavras-chave** - empreendedorismo universitário; empreendedorismo acadêmico; *university entrepreneuring*; *academic entrepreneuring*.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como demais países, enfrenta atualmente o desafio de adaptar seu sistema educacional à um ambiente cada vez mais dinâmico, mantendo-se atualizado e conectado às mudanças constantes do mundo e garantindo a inclusão da população em um sistema universitário relevante e de qualidade (BARRETO e FIGUEIRAS, 2007). Inseridas nesse cenário, as universidades exercem um papel essencial na promoção da igualdade de oportunidades, ampliando as perspectivas de ascensão social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (ALTBACH, 2004).

A partir dos anos 1980, diversas universidades têm se empenhado em promover mudanças para além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento social, econômico e cultural das nações (TROW, 2007). Isso envolve assumir de maneira ativa e consciente a responsabilidade pela sociedade a qual servem, com o objetivo de transferir conhecimento para a sociedade em geral e às organizações públicas e

privadas, além de impulsionar o empreendedorismo, a inovação, o bem-estar social e o desenvolvimento de capital humano (MOLAS-GALLART e MARTÍNEZ, 2007; COMPAGNUCCI e SPIGARELLI, 2020).

Diante desse contexto, faz-se necessário que as universidades se adequem a essa nova realidade, instituindo práticas empreendedoras e formando profissionais capacitados e com habilidades empreendedoras, o que oportuniza a aquisição de conhecimentos que estimulam a prática empreendedora dentro e fora do meio acadêmico. Ações dessa natureza são essenciais para resolução de diversos problemas e contribuem para o desenvolvimento social e econômico, por isso é de suma importância que as instituições de ensino superior possuam expertise no tema e consigam preparar profissionais para além da formação acadêmica (TROW, 2007). Sendo assim, a formação universitária influencia significativamente na disposição dos indivíduos em inserir-se na condução de práticas empreendedoras, posto que o conhecimento absorvido no ambiente acadêmico fornece aparatos sustentáveis na prospecção de oportunidades no mercado de trabalho (SCHAEFER *et al.*, 2017).

Visto que se trata de uma temática com alta demanda pelo mercado e sociedade, faz-se necessário conhecer como o ambiente acadêmico está tratando o tema, práticas adotadas pelas universidades e resultados alcançados. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi desenvolver uma revisão sistemática de literatura sobre empreendedorismo universitário em periódicos nacionais publicados entre 2018 e junho de 2023 a fim de levantar as temáticas emergentes. Pretende-se com este trabalho ampliar a compreensão do tema bem como identificar as abordagens que vem se destacando nos últimos anos nesta importante área de pesquisa.

Além da importância do tema, conforme já mencionado, a revisão sistemática da literatura contribuirá para melhor entendimento do que se tem desenvolvido no campo do empreendedorismo universitário, de modo a sintetizar o que pesquisadores vêm estudando ou trabalhando sobre o tema. Esse compilado permite revelar o cenário atual, apontando pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como indicar caminhos para futuros trabalhos, assim como apresentar modelos que podem ser aplicados no contexto universitário a fim de criar ou fortalecer o caráter de universidade empreendedora.

A fim de cumprir tal objetivo, este artigo é composto, além desta introdução, pelo tópico 2, que contempla o referencial teórico, pelo Tópico 3, onde estão descritos os métodos utilizados para a operacionalização da pesquisa. Posteriormente, no Tópico 4, é exposto os resultados e

discussões relacionados à literatura estudada. Ao final, nos Tópicos 5 e 6, são apresentadas, respectivamente, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Empreendedorismo no meio acadêmico**

O empreendedorismo pode ser compreendido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades e criação de negócios de sucesso (MCCLELLAND, 1987). Considerando tal conceito e reconhecendo a relevância do empreendedorismo como alternativa para o desenvolvimento social e econômico, o fenômeno de empreender e também a educação empreendedora passaram a ser estudados, bem como sua prática e implantação em sala de aula (BAKAR; ISLAM; LEE, 2015).

A educação empreendedora viabiliza ao estudante interpretar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela e fornecendo subsídios para que o aluno busque oportunidades, capacitando-o a elaborar e planejar métodos e estratégias de interagir com situações e problemas que visa resolver (LOPES, 2014; SOUZA *et al.*, 2006). Além disso, incentiva o comportamento empreendedor capacitando o aluno para o mercado de trabalho e ampliando as formas de encarar um negócio próprio, atendendo uma demanda já existente ou estruturando um novo negócio com melhorias no serviço já oferecido (KRAKAUER *et al.*, 2015).

A Comissão Europeia (2012) apoia e reconhece a relevância de programas de formação empreendedora. Em 2008, ela desenvolveu três objetivos para a educação empreendedora no ensino superior: (a) desenvolver espírito empreendedor entre os estudantes, (b) treinar estudantes para abrir um negócio e administrá-lo, (c) desenvolver habilidades empreendedoras necessárias para identificar e explorar oportunidades de negócios.

Atualmente, é consenso que o empreendedorismo é fundamental para o crescimento econômico e geração de riqueza, promovendo desta forma a geração de renda e emprego da população (GEM, 2010). Neste contexto, enfatiza-se a educação empreendedora como propulsora do empreendedorismo, o que evidencia o papel das universidades no desenvolvimento econômico e social.

## 2.2 Empreendedorismo e inovação

Inovação, segundo o Manual de Oslo (2018), é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, é a implementação de métodos ou processos de produção, distribuição, marketing ou organizacionais novos ou significativamente melhorados. A inovação possibilita a expansão do potencial econômico relacionado à inserção de novos produtos e métodos de produção no setor de operações das empresas, sendo considerada uma fonte para que as organizações consigam enfrentar a concorrência (FERRARESI; MESACASA; KISTMANN, 2017; PEREIRA, 2017), sendo um fenômeno complexo de ser estudado, sobretudo em função da sua amplitude.

Com esta definição depreende-se que empreendedorismo está estritamente relacionado ao processo de inovar, tal associação pode ser observada na visão de Schumpeter (1985) sobre o que é empreender, que segundo ele consiste em inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, na qual o empreendedor atua. Para ele, empreendedor é aquele que proporciona desenvolvimento econômico através da realização de novas combinações dos meios produtivos.

Os estudos que abordam inovação e empreendedorismo reconhecem o papel importante da universidade e a consideram como elemento chave ou de ligação entre todos os atores envolvidos nos ecossistemas (GUERRERO *et al.*, 2016). A capacidade de desenvolver conhecimento científico, característica associada principalmente às infraestruturas e ao pessoal de universidades e instituições de ciência e tecnologia, consiste em um dos elementos básicos para a inovação. O outro elemento refere-se à capacidade de transformar esse conhecimento em tecnologia presente em produtos comercializáveis junto ao mercado, aspecto que se encontra fortemente relacionado às empresas. Da compreensão desses elementos básicos, surge o desafio de converter o conhecimento científico e tecnológico presente em universidades e centros de pesquisa em conhecimento disponibilizado pelas empresas na forma de produtos acessíveis ao mercado (BESSANT; TIDD, 2009).

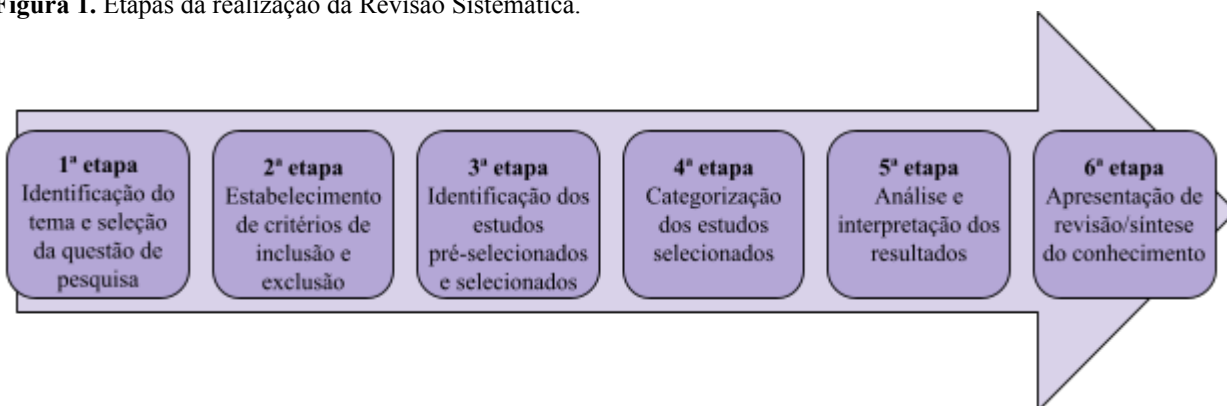
O processo de transferência tecnológica entre agências de inovação e empresas encontram algumas barreiras, sendo que as principais estão relacionadas aos recursos, conexão com o mercado, problemas de interação e a estrutura reduzida (DESIDÉRIO e ZILBER, 2014). Na tentativa de minimizar esses desafios, surgem as *spin-offs* acadêmicas, *spin-outs* ou *startups*, pois estas permitem a geração e transferência de conhecimento e tecnologia, tendo como suporte uma organização-mãe no ambiente universitário, o que caracteriza como uma estratégia para que inovações produzidas através de pesquisas sejam comercializadas. (CARAYANNIS *et al.*, 1998; STEFFENSEN; ROGERS; SPEAKMAN, 1999; MUSTAR *et al.*, 2006).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de cunho qualitativo e também exploratório, visto que objetiva identificar padrões ou ideias que possam fundamentar futuras pesquisas (VERGARA, 2016), e se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, a fim de observar temáticas emergentes na literatura sobre empreendedorismo universitário em periódicos nacionais. A revisão sistemática é um modelo de pesquisa pertinente para auxiliar a compreensão de um determinado assunto, por meio da apresentação do *corpus* documental, identificado a partir da consulta nas bases de dados bibliográficos (GALVÃO e RICARTE, 2020).

Para a elaboração desta pesquisa, foram utilizados elementos do modelo de revisão sistemática proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que sugerem seis etapas, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1.** Etapas da realização da Revisão Sistemática.



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macedo (2011)

A primeira etapa compreende a definição do tema, questão e estratégias de pesquisa (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011). Para tanto, foram definidas as seguintes questões de pesquisa: i. identificação dos temas mais recorrentes na literatura sobre empreendedorismo universitário no Brasil nos últimos 5 anos; ii. quais as principais discussões levantadas pelos artigos selecionados; iii. quais os principais resultados alcançados nas pesquisas. O levantamento bibliográfico ocorreu utilizando a plataforma *Web of Science*.

Na segunda etapa, para realização da busca, foram utilizados como descritores os termos “empreendedorismo universitário”, “empreendedorismo acadêmico”, “*universit\* entrepreneur\**”, “*entrepreneur\* universit\**”, “*academic\* entrepreneur\**”, “*entrepreneur\* academic\**”, buscando especificamente aqueles artigos que os continham em seu título, resumo e palavras-chave. Nesta revisão, os termos “empreendedorismo acadêmico” e “empreendedorismo universitário” foram utilizados como sinônimos para contemplar um espectro mais abrangente de estudos relacionados ao empreendedorismo no contexto acadêmico, uma vez que o objetivo principal da pesquisa foi identificar e analisar artigos que tratem do tema em geral, sem um foco específico na diferenciação entre eles.

Além disso, outras considerações foram utilizadas para a realização da busca. O símbolo “\*” foi utilizado para ampliar o número de respostas, pois este recupera variações de grafia da palavra-chave. A utilização de termos em inglês na busca no *Web of Science* se justifica pelo fato de que este é um periódico internacional. Ao empregar termos em inglês, buscamos maximizar a abrangência da busca e garantir que os artigos sejam incorporados.

A delimitação temporal estabelecida para busca foi de artigos publicados entre 2018 e junho de 2023. O recorte temporal utilizado se justifica pela realização de publicações anteriores, a exemplo de Kaniak e Teixeira (2022), que abordaram o tema contemplando pesquisas até o ano de 2018 e constataram pouquíssimos estudos brasileiros na plataforma *Web of Science* (apenas três), logo cabe a observação se o tema tem sido explorado nos últimos anos.

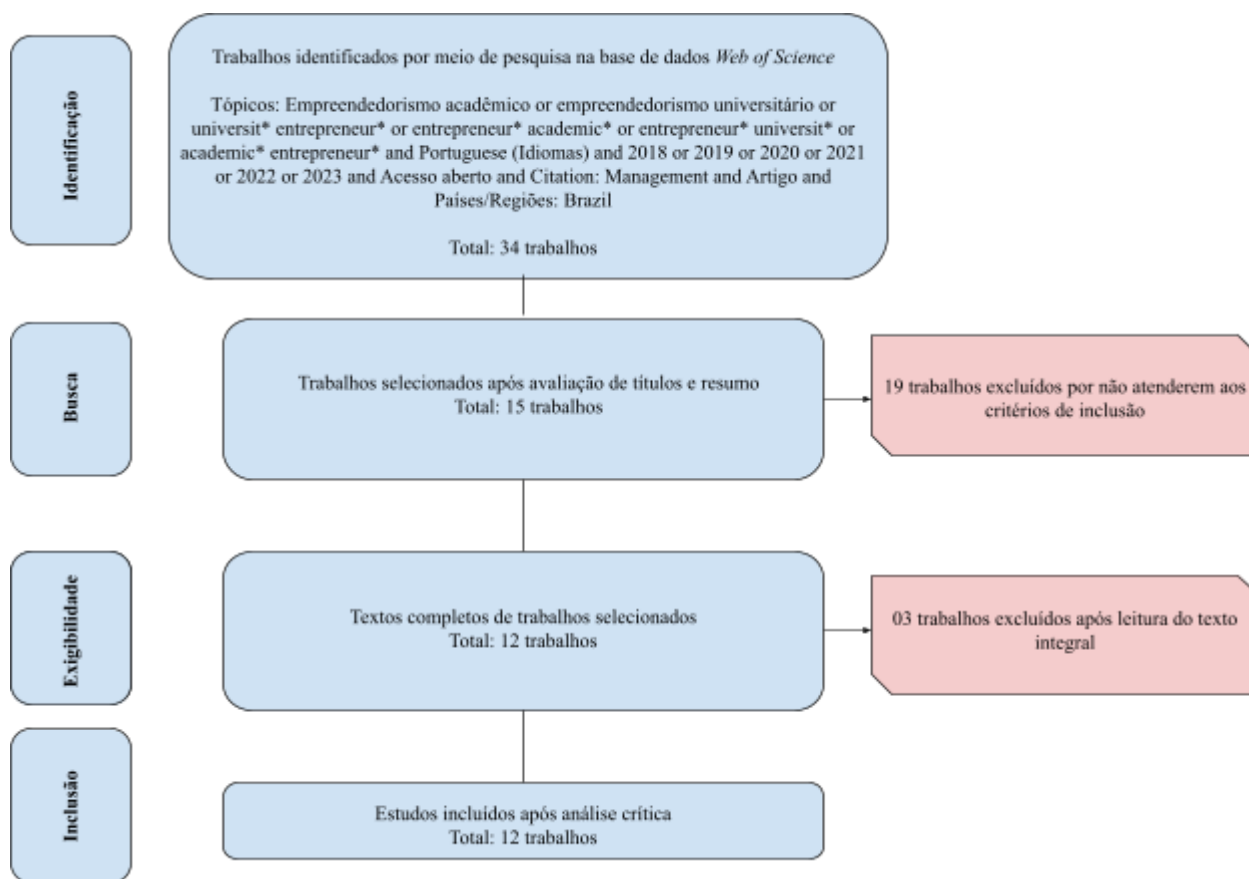
Os critérios de inclusão e exclusão foram adotados a fim de selecionar os artigos para composição do *corpus*. Para compor este estudo, os artigos deveriam satisfazer os critérios: (i) publicados e disponíveis integralmente na base de dados científicos utilizada; (ii) publicados com o idioma em português; (iii) publicados na área de gestão (*Management*); e (iv) que discutiam a respeito do empreendedorismo universitário no Brasil.

A respeito dos critérios de exclusão, tem-se: (i) artigos que não estavam disponíveis integralmente na base de dados pesquisada; e (ii) trabalhos provenientes de anais de eventos, dissertações e teses (iii) artigos duplicados. Na observação de ao menos um desses critérios, o artigo foi excluído da análise.

A terceira fase envolveu a seleção dos artigos por meio da leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, de todo o conteúdo do artigo, a fim de realizar uma avaliação mais detalhada de sua relevância dentro do escopo da pesquisa, levando em consideração os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão. Quando havia dúvidas sobre a adequação do artigo ao estudo, a leitura completa foi realizada para decidir sua inclusão ou exclusão.

A Figura 2 apresenta as etapas utilizadas para a seleção dos artigos. Dos 34 artigos identificados inicialmente, 22 foram excluídos, uma vez que continham as palavras-chave mas não eram aderentes à temática. Assim, foram selecionados 12 artigos.

**Figura 2.** Representação esquemática dos métodos de identificação, busca, elegibilidade e inclusão de trabalhos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quarta etapa tratou da categorização dos artigos incluídos na pesquisa. Inicialmente, foi realizada a leitura integral dos artigos, o que proporcionou uma pré-categorização, baseando-se no foco principal dos estudos e seus conteúdos. Além disso, para auxiliar na categorização, foi elaborada uma nuvem de palavras com base na frequência dos termos mais utilizados ao longo do *corpus* da pesquisa. A elaboração da nuvem de palavras ocorreu através do uso do recurso do programa *Wordclouds*.

Nas etapas cinco e seis do modelo adotado foram realizadas a análise e interpretação dos dados coletados, onde buscou-se estabelecer relações entre os artigos de acordo com as categorias criadas, assim como a apresentação e síntese dos principais pontos emergentes desta pesquisa. Essas etapas serão apresentadas no próximo tópico.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



#### 4.1 Caracterização das pesquisas e discussão preliminar

Os procedimentos metodológicos adotados nesta revisão sistemática resultaram em um total de 12 artigos, publicados no período de 2018 a junho de 2023, que abordam o empreendedorismo universitário no Brasil. Foram selecionados aqueles que satisfaziam a todos os requisitos estabelecidos previamente, e que também não apresentavam nenhum critério de exclusão. No Quadro 1 são explicitados os artigos selecionados e suas principais características.

**Quadro 1.** Características dos artigos selecionados para a o estudo

Ano	Título	Autores	Revista
2019	A Festa Universitária como Prática Empreendedora: Economizadas em São Paulo	Motta; Cora e Mola	Teoria e Prática em Administração - TPA
2018	Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico	Muraro; Lazzari; Eberle; Milan e Verruck	Gestão e Desenvolvimento
2021	Formação Empreendedora Sustentável: Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior	Quintana e Kitzmann	Teoria e Prática Em Administração - TPA
2022	Empreender ou não? Eis a questão! Análise da Intenção Empreendedora dos universitários de uma Instituição Federal de Ensino	Silva; Barroso; Teixeira e de Oliveira	Gestão e Secretariado - GESEC
2021	Intenção empreendedora entre estudantes universitários: influência das características e treinamento empreendedor	Zarelli; Otto e Labiak	Gestão Organizacional
2020	O novo espírito do capitalismo e a construção da universidade empreendedora no contexto brasileiro	Franz e Coelho	Simbiótica
2019	Universidade empreendedora – um método de avaliação e planejamento aplicado no Brasil	De Moura Filho; Rocha; Teles e Torres	Gestão & Tecnologia - Journal of Management and Technology
2018	Governar pela autonomia: universidade, inovação e capitalismo cognitivo	Correa; Chaves e de Sousa	Eccos - Revista Científica
2021	Matando o futuro: juventude, violência, e empreendedorismo como emancipação	Bezerra e Andreassi	Administração em Diálogo
2019	Criação de <i>spin-offs</i> acadêmicos: uma análise dos critérios determinantes de desempenho	Nesello; Guerra; Macedo; Ganzer; Camargo e Olea	Gestão e Desenvolvimento

2021	A intenção de empreender e a formação de futuros contadores	Kruger; Homrich; Michelin e Maciel	Contabilidad y Negocios
2018	Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente	Kruger; Johan e Minello	Navus - Revista de Gestão e Tecnologia

Fonte: Elaborada pelos autores.

A pequena quantidade de artigos categorizados indica a necessidade de maior discussão acerca do empreendedorismo universitário no Brasil. Entretanto, levando em consideração a delimitação de horizonte temporal para realização das buscas, a crescente consolidação desta corrente de estudos pode ser notada, visto o número expressivamente inferior de debates acerca do empreendedorismo universitário em estudos anteriores aos anos selecionados para a pesquisa (KANIAK e TEIXEIRA, 2022).

Os periódicos com os maiores números de publicações foram a Revista de Gestão e Desenvolvimento e a Revista Teoria e Prática em Administração, com duas publicações cada uma. Todos os periódicos possuem estudos sobre empreendedorismo acadêmico no campo da Administração.

Para se aprofundar analiticamente acerca das principais discussões levantadas pelos artigos, bem como identificar e direcionar as temáticas relacionadas ao empreendedorismo no meio acadêmico, foi realizada a análise de frequência dos termos mais recorrentes presentes no levantamento por meio da nuvem de palavras (Figura 3).

**Figura 3.** Palavras mais utilizadas na coletânea de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que os termos com maior recorrência foram “empreendedorismo (e correlatos)”, “universidade”, “inovação”, “desenvolvimento”, “tecnologia”, “empresas”, “conhecimento”, “educação”, “formação” e “alunos”. A aparição de tais palavras indicam que o estudo retornou resultados alinhados com o assunto proposto para discussão.

Os termos “inovação”, “tecnologia”, “conhecimento” e “empresas”, que apareceram de maneira expressiva, evidenciam as discussões acerca da interação entre universidade e empresas, principalmente devido a exploração do conhecimento e das inovações produzidas a partir de atividades acadêmicas, bem como o alinhamento com a temática de *spin-offs* e *startups*. Outro ponto importante revelado pela nuvem de palavras foi a menção dos artigos que possuíam como temática o empreendedorismo estudantil, por isso os termos “educação”, “formação” e “alunos” foram empregados com grande frequência.

A partir da análise preliminar dos artigos e da nuvem de palavras elaborada (Figura 3), foi possível estabelecer os eixos de discussão dos artigos selecionados, bem como os pontos de interseção entre eles. A distribuição das temáticas dos artigos estão detalhadas a seguir (Tabela 1) e os pontos mais relevantes identificados para cada categoria foram detalhados nos tópicos que se seguem.

**Tabela 1.** Temáticas abordadas sobre empreendedorismo universitário no Brasil (2018 a 2023)

<b>Categoria</b>	<b>Temática</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>Referências</b>
Empreendedorismo estudantil	Educação empreendedora, desenvolvimento de habilidades, avaliação do perfil e intenção empreendedora no público estudantil	06	Motta; Cora e Mola (2019); Muraro; Lazzari; Eberle; Milan e Verruck (2018); Silva; Barroso; Teixeira e de Oliveira (2022); Zarelli; Otto e Labiak (2021); Kruger; Homrich; Michelin e Maciel (2021); Kruger; Johan e Minello (2018)
Empreendedorismo estudantil	Funções do empreendedorismo universitário enquanto mecanismo de mudança social	01	Bezerra e Andreassi (2021)
Empreendedorismo estudantil	Percepção de gestores sobre a Formação Empreendedora Sustentável nas Universidades	01	Quintana e Kitzmann (2021)
Universidade empreendedora	Relação Universidade empreendedora e capitalismo; Direcionamento para materialização das práticas empreendedoras	03	Franz e Coelho (2020); Correa; Chaves e de Sousa (2018); De Moura Filho; Rocha; Teles e Torres (2019)
Geração e manutenção de <i>spin-offs</i> e <i>startups</i>	Fatores ligados a geração de <i>spin-offs</i> e <i>startup</i> universitárias; estudos de caso de <i>spin-offs</i> e <i>startups</i> ;	01	Nesello; Guerra; Macedo; Ganzer; Camargo e Olea (2019)

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 4.2 Empreendedorismo estudantil

O indivíduo empreendedor é o ator capaz de inovar no processo evolutivo do mundo contemporâneo, resolver problemas e absorver oportunidades, sendo portanto um agente de mudança. Desse modo, a compreensão de empreendedorismo por meio de diversas pesquisas vêm caracterizando-o não somente como uma forma de saber, mas também como uma forma de ser (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

Na categoria empreendedorismo estudantil nas instituições de ensino superior se enquadram oito artigos dentre os selecionados na pesquisa. Os trabalhos apresentados buscam contribuir para a compreensão do empreendedorismo estudantil nas universidades, possuindo discussões voltadas para a educação e formação empreendedora (QUINTANA e KITZMANN, 2021; KRUGER; JOHAN e MINELLO, 2018), desenvolvimento de habilidades empreendedoras (MOTTA; CORA e MOLA, 2019), conhecimento do perfil empreendedor dos estudantes (MURARO; LAZZARI; EBERLE; MILAN e VERRUCK, 2018), intenção empreendedora (KRUGER; HOMRICH; MICHELIN e MACIEL, 2021; SILVA; BARROSO; TEIXEIRA e DE OLIVEIRA, 2022; ZARELLI; OTTO e LABIAK, 2021), função social da universidade em relação ao jovem e ao empreendedorismo (BEZERRA e ANDREASSI, 2021).

Quanto ao conhecimento do perfil empreendedor, Muraro, Lazzari, Eberle, Milan e Verruck (2018), evidenciaram a importância das disciplinas de empreendedorismo nas universidades como uma forma de desenvolvimento do perfil empreendedor dos alunos. Os autores identificaram em um estudo comparativo com estudantes de uma universidade, a elevada presença de características empreendedoras dos discentes que participavam da disciplina de empreendedorismo e a relação destes resultados com tal disciplina, possibilitando verificar que ela contribui para a formação ou desenvolvimento das características empreendedoras nos acadêmicos. Dessa forma, evidenciam a importância de refletir acerca do conteúdo oferecido em disciplinas de empreendedorismo, bem como a relevância destas para a formação dos estudantes.

Já os autores Quintana e Kitzmann (2021) verificaram em seu estudo a percepção dos gestores de uma universidade, esses em sua maioria docentes, sobre a Formação Empreendedora Sustentável (FES). Dentre os resultados apresentados na pesquisa, os pesquisadores observaram que o empreendedorismo ainda permanece como um tema de discussão restrito às Ciências Sociais Aplicadas e que os gestores percebem que as ações empreendedoras têm ocorrido de maneira isolada dentre os professores. Além disso, outra constatação apresentada pelos autores diz respeito à importância da participação de gestores para a promoção e estruturação de atividades empreendedoras nas universidades.

Além do oferecimento de disciplinas voltadas ao empreendedorismo, outras práticas podem ser consideradas como meios de desenvolvimento de habilidades empreendedoras aos alunos. A exemplo, Motta, Cora e Mola (2019) buscaram compreender se a organização de um evento universitário poderia fomentar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras do

público estudantil. Os resultados obtidos pelos autores permitiram observar características empreendedoras na organização dessa atividade, o que pode indicar que organizações de evento como esse podem oferecer aos alunos a oportunidade de experienciar uma vivência organizacional, bem como a oportunidade de estimular o perfil empreendedor dos jovens universitários que delas participam.

Corroborando com as discussões apresentadas até o momento, os autores Kruger, Johan e Minello (2018), que em seu estudo relataram o cenário das pesquisas na área de educação empreendedora, ressaltam que o empreendedor não pode ser apenas entendido como aquele que nasce com vocação para empreender, mas sim como um indivíduo que possui um conjunto de características que o levam a ser empreendedor, e que estas características podem ser aprendidas. Pode-se perceber, portanto, a importância da educação empreendedora, bem como a necessidade das instituições de ensino em se atentarem para a oportunidade de contemplar uma educação rumo ao empreendedorismo, visando a formação de indivíduos com este potencial.

Em relação à intenção empreendedora dos estudantes, Krüger, Homrich, Michelin e Maciel (2021) investigam em seu artigo a relação entre a intenção de empreender e a formação de futuros contadores, analisando como a formação acadêmica pode influenciar a intenção empreendedora dos estudantes de contabilidade. Foi observado que os alunos participantes da pesquisa possuem intenção empreendedora e que isso pode estar relacionado a ações voltadas ao empreendedorismo ao longo do curso. Silva, Barroso, Teixeira e de Oliveira (2022) também analisaram a intenção empreendedora de discentes de cursos superiores de uma universidade. Como resultado, foi observado que os estudantes possuíam a intenção de empreender, desde que haja disposição de recursos e oportunidades.

Dentre as reflexões apresentadas nesses artigos podem ser ressaltadas questões relativas à mudança no mercado de trabalho, refletindo a exigência de habilidades não técnicas aos futuros egressos das universidades. Desse modo, são sugeridas discussões a respeito de alteração das estruturas curriculares apresentadas pelas instituições de ensino, de modo que sejam incluídas atividades voltadas ao empreendedorismo.

Outra perspectiva apresentada pelos artigos selecionados diz respeito à universidade empreendedora e às funções do empreendedorismo universitário enquanto mecanismo de mudança social. Bezerra e Andreassi (2021) abordaram estudos sobre empreendedorismo e pobreza, discutindo a “nova missão” da universidade empreendedora, que incorpora o

empreendedorismo às suas missões tradicionais de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as discussões apresentadas, os autores consideram que uma visão mais apurada sobre como o empreendedorismo pode ajudar a resolver as questões de pobreza, contribuindo efetivamente para que se alcance justiça social e econômica em nossa sociedade. Isso parte da constatação de que a atividade empreendedora tem uma natureza essencialmente de mudança, de rompimento com o *status quo* e com as estruturas de poder vigentes.

Considerando essa perspectiva, há uma nova abordagem em relação ao papel das universidades como empreendedoras, em um processo de transformação institucional. Um autor relevante para os estudos da temática é Clark (1998), que ao pesquisar sobre o conceito de "Universidade Empreendedora" (*Entrepreneurial University*), enfatizou o papel das universidades na criação de uma cultura empreendedora, se tornando uma instituição flexível e dinâmica na gestão de suas relações com a economia e a sociedade. Nesse contexto, é destacada a importância das universidades na produção de conhecimento com impacto social e potencial para ser explorado comercialmente (CLARK, 1998)

São sugeridas cinco proposições sobre as funções desse novo tipo de universidade, sendo elas: política pública social no nível micro, onde a universidade deve ser encarada como política pública social, convergindo suas funções empreendedora e educacional em ações voltadas à redução da desigualdade social; geração de riqueza, traduzida como formação de recursos humanos e criação de empresas por jovens empreendedores; inserção local, de maneira que o currículo ofertado reflita as capacidades e especificidades locais, tanto em termos de mercado de trabalho para o jovem quanto ao ecossistema onde está inserida; ponte entre *stakeholders*, mobilizando atores locais em prol de uma agenda comum para a juventude; e ações “extra-muros”, desenvolvendo atividades de inclusão social dos jovens nas áreas em seu entorno (BEZERRA e ANDREASSI, 2021).

Essas proposições destacam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada por parte das universidades, abraçando o empreendedorismo e seu potencial transformador como parte de sua missão educacional e social. Ao adotar essas funções, as universidades podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento econômico, na redução da desigualdade social e no fortalecimento das comunidades locais.

### **4.3 Universidade empreendedora**

Etzkowitz e Leydesdorff (1996), em sua abordagem da “*Triple Helix*” modelam arranjos institucionais para a interação Universidade-Indústria-Governo. Nesse modelo, a Universidade assume um papel central na sociedade do conhecimento, estando associada à inovação e empreendedorismo e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Franz e Coelho (2020) e Correa; Chaves e de Sousa (2018) analisam a universidade empreendedora no cenário capitalista atual e a relacionam a esse modelo, considerando a interação entre universidade, setor produtivo e governo como chave para a inovação e o crescimento em uma economia de conhecimento (ETZKOWITZ, 2008). Nesse sentido, gerar um ambiente universitário empreendedor passa a ser uma estratégia de funcionamento para as universidades públicas e o empreendedorismo é considerado o modelo de ação de seus atores (CORREA; CHAVES; DE SOUSA, 2018).

Correa; Chaves e de Sousa (2018) apresentam em seu estudo o modelo empreendedor de universidade como a possibilidade de capturar o crescente investimento privado e público na economia da inovação, uma vez que são encontradas nas universidades públicas um manancial de capital humano flutuante e potencialmente gerador de novos fluxos de ideias passíveis de uso, aplicação e transmissão. Os autores consideram que nesse modelo as pesquisas como ativos virtuais e dependentes de um mercado privado, e que as universidades como instituições de capitalização de conhecimento, mobilizando um tríplice dispositivo: a autonomia internalizada, organizada e dirigida pela lógica empresarial e de mercado; a competição, como condição social ativamente predisposta pela intervenção do Estado; e a dívida, organizada no plano institucional e individual, como dispositivo de chantagem financeira e de subjetivação do pesquisador-empresa, extrator de trabalho intelectual e de tempo futuro.

Franz e Coelho (2020), por sua vez, se propõe a analisar o documento “Universidades Empreendedoras”, elaborado em 2016 pela Confederação Brasileira de Empresas Júnior, que aborda o índice das universidades mais empreendedoras do Brasil. Foi observado que o discurso presente no documento apresenta argumentos que refletem os novos imperativos advindos da instauração de um novo espírito do capitalismo e lança novos estímulos à educação superior brasileira, com a idealização de um projeto de universidade que deve priorizar, em sua organização, aspectos como o empreendedorismo, a inovatividade, a flexibilidade, os projetos, a interação, a criatividade.



Portanto, é compreendido a partir desses artigos que o novo espírito do capitalismo se manifesta na estruturação e na defesa da universidade empreendedora e também propõe o tipo de comportamento, a postura empreendedora, desejável com relação aos docentes e discentes. Quanto mais as instituições de ensino superior adotarem um papel empreendedor, mais elas estarão favorecendo a manutenção do *status quo* do capitalismo contemporâneo, tanto por adequar a academia ao seu novo espírito, quanto por estimular que os indivíduos estejam engajados nele, gerando mais redes de justificação e legitimação para seu projeto.

Já De Moura Filho; Rocha; Teles e Torres (2019) discutem sobre a institucionalização das práticas empreendedoras propõe uma metodologia de avaliação e planejamento do Ecossistema de Inovação a ser implementado em universidades a fim de que elas se tornem empreendedoras, no qual são identificados nove Elementos Dinamizadores: (I) integração e networking; (II) modelagem de negócios; (III) cultura da inovação; (IV) desenvolvimento de projetos; (V) gestão dos laboratórios; (VI) capacitação avançada; (VII) ciência de dados; (VIII) propriedade intelectual e; (IX) captação de recursos. Esses elementos direcionadores, ao estarem interconectados em formato de rede, proporcionam serviços direcionados aos empreendedores da universidade, com conexões com o ambiente regional de inovação, institucionalizando as práticas empreendedoras e formando um ambiente propício para o empreendedorismo universitário (DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES E TORRES, 2019).

#### **4.4 Manutenção de *spin-offs* e *startups***

De acordo com Bessant e Tidd (2009) empreendimentos inovadores são em sua maioria criados a partir de organizações-mãe ou “incubadoras”, geralmente instituições acadêmicas ou empresas estabelecidas. Nesse contexto, identificam-se dois elementos básicos para a inovação, a capacidade de desenvolver conhecimento científico, associada às infraestruturas e ao pessoal de universidades e instituições de ciência e tecnologia e a capacidade de converter esse conhecimento em tecnologia presente em produtos comercializáveis (BESSANT; TIDD, 2009).

O estudo selecionado, elaborado por Nesello; Guerra; Macedo; Ganzer; Camargo e Olea (2019), possuiu como principal objetivo analisar os critérios determinantes do desempenho inicial de *spin-offs* acadêmicos pré-incubados. No artigo são apresentados exemplos de esforços para o fortalecimento da cultura empreendedora por meio do estímulo a discentes e docentes a

montarem suas próprias empresas em detrimento da carreira acadêmica e a atuarem como consultores, aproximando ainda mais a academia e o setor privado, de forma a auxiliar que os docentes a se manterem atualizados sobre as necessidades das empresas e como um instrumento para facilitar o financiamento de pesquisas e parcerias aos alunos.

Conforme os autores, as universidades criam *spin-offs* acadêmicos como uma estratégia para comercializar inovações produzidas por meio de pesquisas. Nesse trabalho, constatou-se que a sobrevivência das *startups* brasileiras depende da geração de mecanismos que promovem a integração e desenvolvimento de negócios entre seus diversos agentes. Isso implica na criação de estratégias que aproximem as linhas de pesquisa científica com a implementação de novos empreendimentos, resultantes de um esforço suportado pela organização-mãe. Os resultados dessa integração possibilitam sustentar projetos de novos empreendimentos com menor risco e maior chance de sobreviverem ao mercado e que, de fato, tenham crescimento sustentável.

Através da metodologia aplicada, foram identificados três fatores principais para o sucesso desses empreendimentos: risco tecnológico e comercial, nível de inovação de produto e modo de satisfação de setor do mercado. Entretanto, são ressaltadas algumas barreiras no processo de transferência tecnológica entre agências de inovação e empresas: os recursos, a conexão com o mercado, os problemas de interação e a estrutura reduzida. Com isso, fica evidente a importância do desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a aproximação da pesquisa científica com as atuais demandas da sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo realizou a revisão de literatura sobre empreendedorismo universitário no Brasil, considerando a utilização da metodologia de revisão sistemática de pesquisa. Os artigos selecionados proporcionaram uma visão abrangente sobre as temáticas emergentes no contexto do empreendedorismo no meio acadêmico em cenário nacional.

No período delimitado para a análise, foi possível observar que muitos estudos foram conduzidos com o objetivo de investigar o papel da educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, bem como na avaliação do perfil empreendedor e da intenção de empreender em estudantes universitários. Outras temáticas também foram abordadas na pesquisa, como a relação entre o empreendedorismo universitário e

o sistema econômico do capitalismo, examinando como as universidades desempenham um papel na promoção do empreendedorismo como motor de crescimento econômico e inovação. Identificou-se também a institucionalização de práticas empreendedoras através de elementos dinamizadores fundamentais para consolidação de um ambiente universitário empreendedor, bem como os fatores ligados à geração de *spin-offs* e *startups*, no qual observamos as iniciativas com o intuito de transformar pesquisas e conhecimentos acadêmicos em empreendimentos comerciais.

Essas temáticas emergentes identificadas neste estudo indicam direções promissoras para futuras pesquisas na área do empreendedorismo universitário. Recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados sobre as práticas e políticas adotadas pelas universidades para fomentar o empreendedorismo entre os estudantes, bem como a investigação dos fatores que influenciam o sucesso das interações entre a universidade e a indústria. Além disso, é importante analisar as estratégias eficazes para a geração e sustentação de *spin-offs* e *startups*, bem como os aspectos e características desses tipos de organizações.

Através da identificação dessas temáticas e da compreensão das abordagens que vêm se destacando nos últimos anos, esperamos contribuir para o avanço do conhecimento nessa área e estimular o desenvolvimento de práticas mais efetivas que promovam o empreendedorismo e a inovação nas instituições acadêmicas. Além disso, foi possível observar que, dentre as categorias identificadas, há uma predominância dos artigos no grupo “Empreendedorismo universitário”, em detrimento das categorias “Universidade Empreendedora” e “Geração e manutenção de *spin-offs* e *startup*”, indicando que são pontos ainda pouco abordados e com espaço para discussão.

É importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como a metodologia utilizada, que considerou somente uma base de dados, havendo a possibilidade de trabalhos relevantes não terem sido analisados. Além disso, a utilização de uma base de dados internacional para a busca de artigos nacionais pode também limitar a pesquisa por artigos de relevância. Sugere-se, portanto, a utilização de outras bases em novos estudos, como a *Scopus*, *Spell* e *Scielo*. Outras recomendações dizem respeito a considerar a inclusão de outros tipos de trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações, monografias, anais de congressos e livros.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTBACH, P. G. Globalization and the university: Myths and realities in an unequal world.

**Tertiary Education and Management**, 10(1), 3-25. 2004.

BAKAR, R.; ISLAM, M. A.; LEE, J. Entrepreneurship Education: experiences in selected countries. **International Education Studies**, v. 8, n. 1, p. 88-99, 2015.

BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Química Nova**, v. 30, n. 7, p. 1780–1790, 2007.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. [Recurso eletrônico]. Tradução Elizamari Rodrigues Becker, Gabriela Perizzolo, Patrícia Lessa Flores da Cunha. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BEZERRA, E. D.; ANDREASSI, T. Matando o futuro: juventude, violência, e empreendedorismo como emancipação. **Revista Administração em Diálogo**. v. 23, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/51045>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARAYANNIS, E. G.; ROGERS, E. M.; KURIHARA, K.; ALLBRITTON, M. M. High-Technology spin-offs from government R&D laboratories and research universities. **Technovation**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 1998.

CLARK, R. B. Creating Entrepreneurial Universities. Organizational Pathways of Transformation. **Oxford: Pergamon and Elsevier Science**, 1998

CRISTIANE G. Q.; DIONE I. S. K. Formação Empreendedora Sustentável: Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior. **Teoria e Prática em Administração**. v. 11, n. 1, p. 136–151, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/54071>. Acesso em: 3 jul. 2023.

COMISSÃO EUROPEIA. **Rethinking education: investing in skills for better socio-economic outcomes**. 2012. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/content/rethinking-education-investing-skills-better-socio-economic-outcomes>. Acesso em: 1 jul. 2023.

CORREA, M., PEREIRA CHAVES, J., e SOUSA, D. (2018). Governar pela autonomia: universidade, inovação e capitalismo cognitivo. **EccoS – Revista Científica**, 0(47),p. 81-103. 2018.

DE MOURA FILHO, S. L. et al. Universidade empreendedora – um método de avaliação e planejamento aplicado no Brasil. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 1, p. 159-184. 2019. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/1514/921>. Acesso em: 29 jun. 2023.

DESIDÉRIO, P. H. M.; ZILBER, M. A. Barreiras no processo de transferência tecnológica entre agências de inovação e empresas: observações em instituições públicas e privadas. **Revista Gestão & Tecnologia**, v.14, n. 2, p. 101-126, 2014.

DO NASCIMENTO S. L.; DOS SANTOS S. B., E.; ISRAEL L. T., L.; ANTONIO C. O. J., M. Empreender ou não? Eis a questão! Análise da Intenção Empreendedora dos universitários de uma Instituição Federal de Ensino. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**. v. 13, n. 1, p. 94–119, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1253>. Acesso em: 3 jul. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: university, industry, government. **Innovation in action**. New York: Routledge, 2008.

FRANZ, A. H.; COELHO, G. B. O novo espírito do capitalismo e a construção da universidade empreendedora no contexto brasileiro. **Simbiótica**. Revista Eletrônica, v. 7, n. 3, p. 279–297, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/33703>. Acesso em: 29 jun. 2023

FERRARESI, A.A., MESACASA, A., KISTMANN, V. B. Inovação Tradicional e Design Driven Innovation: semelhanças e diferenças. **Semantic Scholar**. 2017

GALVÃO, M. C. B; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. 2010. Simara Maria de Souza Silveira Greco et al. Curitiba: IBQP, 2010.

GUERRERO, Maribel et al. Entrepreneurial universities: emerging models in the new social and economic landscape. **Small Business Economics**, v. 47, n. 3, p. 551-563. 2016.

KANIAK V. M. M., TEIXEIRA, R. M. Temas Emergentes em Empreendedorismo Universitário – uma revisão sistemática de literatura. **Open Science Research**. 2022.

KRAKAUER, P. V. C. et al. Ensino de empreendedorismo: utilização do business model generation. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 7-23, jan./mar. 2015.

KRÜGER, C.; HOMRICH, P. O.; MICHELIN, C. F.; MACIEL, J. S. A intenção de empreender e a formação de futuros contadores. **Contabilidad y Negocios**, v. 16, n. 32, p. 91-109, 28 dez. 2021.

KRÜGER, C.; JOHANN, D. A.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**. v. 8, n. 4, p. 125-145. 2018. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/722>. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSIGHTS 2019. **Universidades Empreendedoras**, 2019. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/insights/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

LOPES, C. L. J. Educação empreendedora: um estudo do projeto de empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do curso técnico em informática. **Revista de Empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 39-44, 2014.

MCCLELLAND, D. C. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal or Creative Behavior**, v. 21, n. 3.p. 219-233, 1987.

MOTTA, R. G.; CORÁ, M. A. J.; MOLA, I. C. de F. A Festa Universitária como Prática Empreendedora: Economizadas em São Paulo. **Teoria e Prática em Administração**. v. 9, n. 2, p. 52–63, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/42273>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MURARO, R.; LAZZARI, F.; EBERLE, L.; MILAN, G. S.; VERRUCK, F. Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 136–156, 2018. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1526>. Acesso em: 3 jul. 2023.

MUSTAR, P.; RENAULT, M.; COLOMBO, M. G.; PIVA, E.; FONTES, M.; LOCKETT, A.; WRIGHT, M.; CLARYSSE, B.; MORRAY, N. Conceptualising the heterogeneity of research-based spin-offs: A multi-dimensional taxonomy. **Research Policy**, v. 35, p. 289-308, 2006.

NESELLO, P.; GUERRA, R. M. de A.; MACEDO, T. M.; GANZER, P. P.; CAMARGO, M. E.; OLEA, P. M. Criação de spin-offs acadêmicos: uma análise dos critérios determinantes de desempenho. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. v. 16, n. 3, p. 33–57, 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1928>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. Paris: **OCDE**, 2018.

PEDRINHO, G. C. et al. Universidade e o ecossistema de inovação: revisão estruturada de literatura. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**. v. 10, p. 01-23. 2020. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/955>. Acesso em: 29 de jun. 2023.

PEREIRA, R. M. **Relações interorganizacionais e inovação**: a importância dos diferentes parceiros e o fator localização – Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20022018-171228/publico/Corrigida Rafael>. Acesso em: 15. jun. 2023.

PORTELA, J. et al. **Microempreendedorismo em Portugal**: Experiências e Perspectivas. Lisboa: INSCOOP, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** – 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

SCHAEFER, R., NISHI, J. M., GROHMANN, M. Z., LÖBLER, M. L., & MINELLO, I. F. Valores Pessoais, Atitudes e Intenção Empreendedora: Um Estudo com Estudantes de Graduação em Administração. **Revista Economia & Gestão**, 17(47), p. 123-143. 2017.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. (Org.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas: 2006. p. 241-259.

STEFFENSEN, M.; ROGERS, E. M.; SPEAKMAN, K. Spin-offs from research centers at a research university. **Journal of Business Venturing**, v. 15, p. 93-111, 1999.

TROW, M. Reflections on the transition from elite to mass to universal access: Forms and phases of higher education in modern societies since WWII. **In The International Handbook of Higher Education**, p. 243-280. 2007.

ZARELLI P. R.; OTTO, E. M. e LABIAK, S. L. Intenção empreendedora entre estudantes universitários: influência das características e treinamento empreendedor. **Revista de Gestão Organizacional**. v. 14 n. 3. 2021. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5249> . Acesso em: 29 de jun. 2023.